



**Eletobras:
Reestruturação
ou imposição?**
PG. 2-3

INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SC

LINHAVIVA

Nº 1206 - 30 de janeiro de 2014



IMPRESSO

O MILAGRE DA LICENÇA AMBIENTAL



O caos no fornecimento de energia elétrica deste início de 2014 gerou alguns "milagres". Depois de mais de 1 ano de espera e muito empurra-empurra, a construção da linha de transmissão e da subestação de Papanduva foi liberada pelos órgãos ambientais. As duas obras são de suma importância para o sistema de distribuição de energia elétrica do Planalto Norte, onde as constantes quedas de energia têm colocado a opinião pública contra a Celesc. Depois de tanto tempo, e de tamanha cobrança, é de surpreender a velocidade da liberação das obras, coincidentemente após a grande manifestação da sociedade, o que expõe a situação perigosa a que estamos sujeitos.

A liberação quase que imediata dos embargos que impediam o andar das obras não pode ser consequência do sofrimento da população e da revolta contra a empresa pública e seus trabalhadores. Aliás, essa não pode ser a regra a ser seguida na condução do mesmo tema em outras obras espalhadas pelo Estado. Se a moda pega, veremos a mesma situação se repetir em Palhoça, Florianópolis, Chapecó, Joinville, e por aí adiante. Precisamos de um processo de avaliação coerente e ágil dos órgãos ambientais para a liberação de obras importantes para o desenvolvimento catarinense. Para tanto, precisamos acima de tudo de um Governo articulado com os diversos órgãos ambientais para fazer valer o caráter público de sua administração. A Celesc tem que buscar fortemente garantir o fornecimento de energia para todas as regiões do estado, tem que priorizar o que precisa ser priorizado. Respeitar a lei não significa permanecer na inércia e utilizar a revolta popular para fazer o que já deveria ser feito. É fundamental que a empresa e o Governo atue pro ativamente buscando alternativas e quebrando barreiras que se interpõem entre a distribuição de energia e o consumidor. Afinal de contas, o verdadeiro dono da Celesc é o povo catarinense.

Por toda Santa Catarina...

Esse era o slogan dos atuais mandatários da Celesc quando ingressaram no governo, há mais de 10 anos. Governar por toda Santa Catarina. Hoje, infelizmente, o que vemos é o descontentamento da população, por toda Santa Catarina. A grande mídia do estado vêm divulgando uma série de protestos contra a Celesc pela ineficiência em distribuir energia com qualidade para a sociedade.

Enquanto a diretoria da empresa se multiplica em justificativas para a população, quem sofre são os trabalhadores, que são hostilizados por conta da política de não-investimentos que perdurou na empresa por muito tempo. A Celesc vem afirmando que está com os investimentos a todo o vapor e que a culpa, que antes era dos órgãos ambientais, agora é das altas temperaturas ("Em nota divulgada na tarde desta sexta-feira, a Celesc atribuiu a falta constante de energia elétrica em mais de 20 cidades de Santa Catarina às temperaturas extremas e ao aumento da demanda, o que geraria a sobrecarga do sistema, interrompendo o abastecimento em unidades residenciais e comerciais" - Diário Catarinense).

Mas sabemos que não é bem assim. Em declaração dada ao DC, o dirigente sindical Mario Jorge Maia, do Sinergia, sindicato componente da Intercel, sintetizou a situação: "os apagões no Brasil dificilmente são causados pela falta de energia, mas pela falta de manutenção. Em SC não é diferente. A Celesc não investiu em equipamentos durante muito tempo, e agora está gastando mais que deveria para consertar o erro". A verdade é que faltou vontade política e sobrou descaso com o sistema elétrico catarinense.

Muito se fala das mazelas que políticos e partidos fazem na administração pública. Foi com esse discurso que se vendeu uma "gestão profissional" na Celesc. Mas a realidade é que o modelo dessa gestão profissional na empresa é o de uma gestão que privilegia os lucros em detrimento da qualidade do serviço prestado. É o modelo que explora o trabalhador para agradar os acionistas. Precisamos de um Conselho de Administração que se preocupe com o que importa e que não fique entrando em infundáveis picuinhas sobre essa ou aquela rubrica, sobre cortes e apertos que impactam negativamente na qualidade do serviço prestado pela empresa. Precisamos de uma diretoria técnica que se preocupe menos em fechar despacho, em cortar sobreaviso, em desmontar equipes próprias de Linha Viva, em diminuir cobertura própria na operação e nas emergências e se preocupe mais em dar conta da manutenção e na expansão do sistema elétrico. Precisamos de mais trabalhadores focados na atividade fim da empresa e menos "iluminados" maquinando maneiras de retirar direitos dos trabalhadores.

O que precisamos são diretores e governantes compromissados com as necessidades do povo, que não fiquem arrumando desculpas quando a crise estoura. Precisamos de gestores que respeitem o povo.

POR UMA CELESC PÚBLICA QUE REALMENTE ATENDA OS ANSEIOS DA SOCIEDADE CATARINENSE!

... falta investimento e sobram críticas

Os jornais do estado deram ampla cobertura para as manifestações da sociedade contra a Celesc. Destacamos abaixo 2 exemplos que demonstram a revolta do povo e o descaso da diretoria com a sociedade. É impressionante como a empresa teve coragem de afirmar, mesmo perante manifestações diárias, que a situação da rede de energia é melhor do que em anos anteriores...



"O presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (Fetaesc), Irineu Berezanski, lembrou que a Federação já entregou à Celesc um levantamento detalhado da demanda de energia da região. "O Planalto Norte continua sendo esquecido pelo Governo. A energia continua deficiente", diz"

JORNAL CORREIO DO NORTE

"A empresa pondera que atende mais de 2 milhões e 600 mil unidades consumidoras em todo o Estado e que os problemas registrados são pontuais"

JORNAL DIÁRIO CATARINENSE



Catarinenses sofrem com falta de luz





CELESC PÚBLICA! POR DIRCEU SIMAS*

Nos últimos dias voltou a tona um debate que os eletricitários catarinenses pensavam estar sepultado: a privatização da Celesc. O ano passado foi repleto de lutas para os celesquianos, que em várias mobilizações paralisaram as atividades exigindo do governo e da diretoria da empresa contratações de novos trabalhadores e investimentos na rede de distribuição para atender adequadamente a população catarinense. Os trabalhadores da CELESC têm plena consciência que seu verdadeiro patrão é o povo catarinense e não diretorias e governos que são passageiros.

É necessário que a população não seja enganada com histórias de carochinha sobre o melhor desempenho da iniciativa privada. Felizmente hoje é mais fácil fazer comparações do que na década de 90 quando bravamente resistimos para manter a Celesc pública. Qualquer cidadão pode buscar informações na internet sobre o desastre da iniciativa privada no setor elétrico, pois, 80% das distribuidoras de energia já foram privatizadas. Das explosões de bueiros da Light no Rio de Janeiro às mortes de trabalhadores da Coelce no Ceará temos um rosário de exemplos de que a energia elétrica deve ser tratada como um bem público e não ficar simplesmente a mercê dos especuladores de plantão.

É verdade que passamos por dificuldades no atendimento em algumas regiões do estado. Para os trabalhadores isso só confirma a necessidade de ampliar a luta por melhores serviços prestados à população. Com certeza neste ano os sindicatos de eletricitários catarinenses estarão convocando novas mobilizações na busca deste sonho acalentado por décadas: uma Celesc verdadeiramente pública que tenha na satisfação de seus clientes seu maior patrimônio. Neste sentido estamos juntos com a sociedade. O povo quer, os trabalhadores querem. Só falta o andar de cima despertar.

Dirceu Simas é trabalhador da Celesc e diretor do SINDINORTE. Este artigo foi enviado ao jornal Diário Catarinense para ser publicado na página de opinião, mas até o momento não figurou nas páginas do jornal.

CELESC

REUNIÃO SOBRE PERICULOSIDADE E SOBREVISO EM FEVEREIRO

Os sindicatos que compõem a Intercel cobraram da diretoria da Celesc uma reunião para debater a situação da Periculosidade e Sobreaviso dos trabalhadores. Após ampla manifestação no fim de 2013, a diretoria suspendeu as controvérsias deliberações por dois meses, concedendo espaço para o debate.

Os sindicatos cobraram a efetiva discussão, uma vez que o prazo concedido está correndo. A reunião será na segunda semana de fevereiro.



LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC
Jornalista responsável: Paulo Guilherme Horn (SRTE/SC 3489) | Conselho Editorial: João Roberto Maciel
Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89206-000 | (047) 3028-2161 |
E-mail: sindisc@terra.com.br
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.
www.sindisc.blogspot.com | www.sinergia.org.br | www.sintresc.com.br
www.intersul.org.br

ELETOBRAS / ELETROSUL

REESTRUTURAÇÃO OU IMPOSIÇÃO?

O Jornal Linha Viva e Boletins da Intersul tem trazido em diversas oportunidades o tema das reestruturações das empresas do Grupo Eletrobras e especialmente da Eletrosul. Chamam a atenção para a forma como estão sendo decididas questões que implicam em mudanças no cotidiano da empresa afetando sobremaneira a vida das pessoas. Há alguns meses o anúncio da extinção de setores de manutenção em Erechim – RS e em Guarapuava – PR causou forte impacto negativo em todo o corpo funcional da Eletrosul, pela maneira intempestiva da tomada de decisão e pela falta de diálogo com os trabalhadores atingidos pelas mudanças. Os sindicatos que compõem a Intersul e os conselheiros eleitos foram procurados naquela oportunidade pelos empregados que se sentiram oprimidos e pressionados. A postura da Diretoria da

"Os sindicatos que compõem a Intersul e os conselheiros eleitos foram procurados naquela oportunidade pelos empregados que se sentiram oprimidos e pressionados"

Eletrosul foi condenável, inclusive pelos representantes dos trabalhadores no Conselho de Administração. Na tentativa de "corrigir" esta postura, a diretoria promoveu algumas reuniões nos setores de manutenção envolvidos, buscando alternativas e assumindo compromissos para amenizar os impactos. Dentre as alternativas, no setor de Guarapuava, apenas alguns empregados seriam remanejados para outros setores, e o restante seria transferido para o município de Pinhão – PR, com a criação do CRARE, em aproveitamento das instalações junto à subestação de Foz do Areia. Para a viabilidade desta alternativa, foi prorrogado o contrato de aluguel das instalações de Guarapuava e as instalações de Foz do Areia deveriam ser reformadas e adequadas para receber os trabalhadores de Guarapuava.

PALAVRA PROFERIDA, PALAVRA NÃO CUMPRIDA



Praticamente três meses depois da reunião com os empregados de Guarapuava, há um mês de expirar a prorrogação do contrato de aluguel das instalações, os sindicatos que compõem a Intersul receberam denúncias de que nenhuma das reformas prometidas foram realizadas nas instalações de Foz do Areia. Em uma nova correspondência enviada aos sindicatos em nome dos trabalhadores, os dirigentes sindicais/Intersul ficaram sabendo que gerentes da Eletrosul estão informando nos corredores do CRGUA, que os empregados deverão ser transferidos até o dia 1º de março, para o prédio onde hoje funciona a oficina, junto à subestação de Foz do Areia. Segundo relato dos trabalhadores, as instalações são péssimas, não oferecem condições higiênicas e sanitárias adequadas. Não há refeitório com capacidade para o número de trabalhadores que lá serão alocados. Destaca-se um trecho da denúncia enviada aos sindicatos e que buscaremos averiguar:

"nem mesmo fossa séptica existe, o esgoto é largado a céu aberto e por tubulações quebradas que eu mesmo vi neste mês de janeiro. Todo o esgoto da subestação de AREIA é jogado na natureza morro abaixo e agora querem levar mais 15 pessoas para lá para aumentar essa poluição. Pedimos a ajuda dos Sindicatos, ao Setor de Segurança e Medicina do Trabalho para que nos ajudem a resolver este problema que é muito sério, pois a Eletrosul é referência em QUALIDADE"

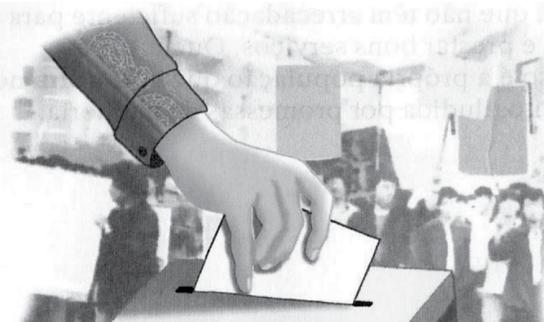
Além dos problemas das instalações, não foram solucionados outros problemas decorrentes das transferências, como as condições de transporte para o local de difícil acesso. Ainda segundo o relato dos trabalhadores, os custos com a reforma prometida e não realizada mais os gastos com transferência, transporte, diárias e hospedagens para a realização dos serviços de manutenção na nova configuração do setor, são maiores do que o custo de manter o setor em Guarapuava. Vale lembrar que o setor de manutenção já foi em Pinhão-PR. No passado a empresa transferiu para Guarapuava por considerar mais econômico e estratégico. Estes números foram apontados para a Diretoria da Eletrosul, que mesmo assim insiste na reestruturação. Todos estes fatos fortalecem o posicionamento das entidades que compõem a Intersul, de que a falta de planejamento, de uma boa gestão e principalmente a falta de discussão com os trabalhadores envolvidos estão trazendo consequências negativas para Empresa e necessitam urgentemente ser repensadas pela administração.

ELETROSUL

PRAZO PARA INSCRIÇÃO DE CANDIDATURAS ENCERRA HOJE

Encerra hoje, dia 30, o prazo de inscrição de chapas para a eleição de Representante dos Trabalhadores no Conselho de Administração da Eletrosul. A eleição ocorre nos dias 25 e 26 de fevereiro, com segundo turno nos dias 13 e 14 de março, se necessário. Para os sindicatos que compõem a Intersul o pleito democrático é uma conquista histórica dos trabalhadores e grande oportunidade de participação ativa e fiscalização da gestão da empresa.

Esta terceira eleição consolida o processo, entretanto algumas questões devem ser debatidas para que a representação dos trabalhadores seja efetivamente ativa e representante de fato os interesses da classe trabalhadora e da empresa pública, para benefício da sociedade. Participem do processo, acompanhando os informes da comissão eleitoral e dos espaços de debate que surgirão neste processo.



CELESC

INTERCEL DEBATE TAC DOS APOSENTADOS COM MPT

No dia 15 deste mês, os sindicatos que compõem a Intercel compareceram a uma audiência no Ministério Público do Trabalho para debater o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) dos aposentados firmado entre Celesc e MPT no início dos anos 2000.

Os sindicatos argumentaram que, apesar da Celesc ter tomado a decisão administrativa de não demitir mais os trabalhadores aposentados que não estão no acordo, era de suma importância que o fato fosse registrado na revisão do TAC. Outro problema criado pela Celesc e relatado pelos sindicatos foi o de utilizar os termos do TAC para os empregados que se aposentaram e que não estavam no acordo. O acordo previa que os aposentados que estavam listados não teriam pagas as verbas rescisórias proporcionais no dia de sua saída. Entretanto a empresa aplicou a regra para quem se aposentou e não está no acordo. Na audiência a empresa se comprometeu a rever a situação e passar a pagar corretamente as verbas rescisórias proporcionais para quem não está no acordo.

O procurador se mostrou favorável às demandas dos trabalhadores e marcou nova reunião para o mês de março, onde o procurador também se manifestará sobre a possibilidade de um PDV para aposentados.

CELESC

CONCURSO PÚBLICO

Uma conquista dos celesquianos



No último sábado, dia 26, foi realizado em todo o estado um novo concurso público para o ingresso de trabalhadores na Celesc. Mais do que nunca é hora de dar o merecido crédito aos celesquianos que se mobilizaram diversas vezes para viabilizar a realização das provas e recompor o quadro de pessoal defasado.

A luta pela recomposição do quadro de pessoal iniciou com a realização de grupos de trabalho que definiram o quantitativo ideal para diversas áreas da empresa, considerando o fim da mão de obra terceirizada e a internalização dos serviços prestados por empreiteiras. A realização deste concurso é ainda mais emblemática, uma vez que a Celesc demonstrava não querer contratar atendentes. Somente a mobilização e união dos trabalhadores conseguiu viabilizar o concurso. Este fato tão importante constrói uma boa perspectiva para o futuro da Celesc como empresa pública. Mas não pode parar por aí. O edital prevê a contratação de 02 Engenheiros Ambientais e 32 atendentes comerciais (4 horas), quantitativo insuficiente para a reestruturação do atendimento da empresa. Precisamos continuar vigilantes e manter a atenção dobrada para que a Celesc contrate o número adequado de trabalhadores para o funcionamento das lojas e agências de distribuição. Em um momento onde os investimentos na rede não estão dando conta da demanda e a sociedade clama pro melhor atendimento, é necessário que a Diretoria da Celesc continue convocando trabalhadores já aprovados nos concursos e reestruturando a empresa para atender com qualidade as necessidades da população catarinense.

O INFERNO DAS DROGAS

Aposentado da Celesc publica livro com relato pessoal sobre dependência química

O inferno do vício em drogas, o longo e penoso processo de reabilitação e as alegrias da sobriedade estão relatados no recente livro de um aposentado da Celesc, José Luciano Rollin. Intitulado "Doença espiritual/Tratamento espiritual", o livro com 159 páginas, contou com o apoio da Celos e Quórum e foi lançado em novembro passado.

Neste, que é o terceiro livro do autor sobre sua história, a ênfase é dada aos aspectos espirituais da reabilitação. Rollin ainda trabalhava na Celesc quando escreveu seu primeiro livro (O Inferno da Cocaína) com relatos atemorizantes sobre seu vício. Foi naquela época que ele se inscreveu no PPTAD da Celesc onde se engajou como voluntário. Já havia parado com o vício da cocaína mas continuava a beber álcool.

No seu segundo livro (a Reforma) o autor relata a descoberta dos Alcoólicos Anônimos e o grande passo dado rumo cura. Rollin dedica ainda um capítulo de seu último livro para tratar dos aspectos particulares de cada dependência. Finalmente, no quarto capítulo fala da recuperação.

Rollin explica que a dependência física pode ser superada em cerca de 20 dias. "O problema da dependência física é tratável e desaparece, mas a dependência espiritual fica para sempre, por isso o caminho para a reabilitação é o espiritual". Frequentador dos Alcoólicos Anônimos, Rollin encontrou nesta irmandade a compreensão, carinho, acolhimento, em resumo o amor de que tanto precisava.

Hoje, aos 58 anos, num segundo casamento e já aproveitando as delícias de ser avô, o autor fala de seu trabalho missionário que é o de servir de exemplo dos perigos da droga para qualquer pessoa e alertar que a cura está no caminho espiritual. "Todas as pessoas que aplicarem nas suas vidas as sugestões aqui exaradas, independente de serem ou não dependentes químicos, serão recompensadas com a invasão da paz em seus corações".

"O problema da dependência física é tratável e desaparece, mas a dependência espiritual fica para sempre, por isso o caminho para a reabilitação é o espiritual".

